

## UM OLHAR SOBRE O AUTISMO E SUAS PARTICULARIDADES

Natália Schuck  
Amanda Cherini Ferraz  
Talia Becker  
Eduardo Machado Dias

O presente trabalho tem como propósito apresentar um estudo sobre Autismo desenvolvido na disciplina de Clínica Psicológica III – Cognitivismo I do curso de Psicologia do Centro Universitário Univates. Este estudo caracterizou-se por ser de abordagem qualitativa, onde os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e analisados mediante a técnica de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Objetivou-se contextualizar o conceito do Autismo a partir de diversos estudiosos, como a autora brasileira Cleonice Bosa além de procurar entender de que forma o transtorno impacta na vida das pessoas. Cleonice (2002) descreve que o autismo caracteriza-se por déficits na comunicação e na interação social, dificuldade de estabelecer uma conversa, conectar-se emocionalmente ou interagir com o social, há déficits também na comunicação não verbal, em compreender relacionamentos. Além disso, a autora aborda ainda questões de linguagem, quando ressalta que o autista tende a desenvolver atrasos na aquisição na fala, podendo expressar-se em forma de ecolalia imediata (repetição logo após a fala) e ecolalia diferida (repetição posterior, algum tempo depois) (BOSA, 2002). Diante disto, realizamos uma entrevista com uma Terapeuta Ocupacional (TO) que atualmente atua na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e também em consultório particular. A TO é mestrandanda e estuda sobre Reabilitação e Inclusão, pois sua maior demanda nos atendimentos são questões cognitivas e de reabilitação sensorial. A partir de uma conversa foram esclarecidas diversas questões sobre o autismo, entre elas como se dá sua prática com pacientes autistas e os métodos que utiliza. Ela deixa explícito que cada caso é singular, no sentido de não possuir uma técnica específica para um tratamento de autismo. Cada paciente reage de uma determinada maneira a um diferente estímulo. Apesar de complexo, a busca pela compreensão do transtorno felizmente está em ascensão, constatou-se que intervenções precoces têm grande influência para a melhora na qualidade de vida de pessoas autistas, sendo que essas podem desenvolver diversas habilidades e conseguem ter maior convívio social. Outro ponto importante é o compartilhamento de informações para a sociedade em relação aos sujeitos que possuem o transtorno. Relações sócio-afetivas, com a família, na escola, em grupos, são fundamentais no desenvolvimento dessas pessoas, facilitando o convívio dentro da sociedade e construindo o autoconceito. O estudo sobre o conceito do autismo na área cognitiva não tem como objetivo fechar o olhar

sobre o transtorno mas possibilita conhecer mais sobre questões pontuais e ampliar essa visão para melhores práticas e intervenções futuras.

**Palavras-chave:** Autismo. Contextualização. Cognitivismo.

## **REFERÊNCIAS**

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações *apud* Claudio Baptista; Cleonice Bosa. (Org.). *Autismo e educação: atuais desafios*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.